Aula 04 - Necropolítica
Sociologia e Política
Cursinho Livre da Norte

Roteiro da aula em áudio:
https://drive.google.com/file/d/1D2nobya8WLCr2pGUtwi8C2jhvaVjLzI5/view?usp=sharing

O texto escolhido foi "Necropolítica" de Achille Mbembe, ensaio publicado originalmente em 2003. Mbembe é um filósofo e historiador decolonial nascido na África Central, em Camarões. Atualmente é professor universitário.

Neste texto, o autor parte do conceito de "biopoder", de Michel Foucault, definido, de modo geral, como o domínio da vida gerido pelo soberano - "poder sobre a vida". O biopoder ou a biopolítica tem origem com o surgimento do Estado capitalista moderno e pode ser sintetizado na ideia de gerir a vida e deixar morrer. A biopolítica pode ser expressa no surgimento de uma preocupação com os corpos e sua relação com a produção capitalista, em outras palavras, o capitalismo precisa de corpos dóceis, disciplinados para lógica de produção e acumulação. Para isso, esse poder cria os censos demográficos, regimes de identificação dos cidadãos pelo Estado, institutos de saúde e educação e outras instituições que atuam para "domesticar" os corpos. O que acontecia com aqueles que não eram docilizados? Deixava-se morrer, nas prisões, nos manicômios,etc.

Nbembe utiliza de diversas referências para nos mostrar que esse tal controle sobre a vida é caracterizado sempre pela desumanização de um ou mais grupos, o empenho na criação de um "inimigo" do status quo, inimigo da paz que precisa ser aniquilado. E como é possível que o esforço e luta pela criação e respeito dos direitos humanos, direitos fundamentais do indivíduo, possam ser feridos com fins de extinguir uma classe ou raça? É então que o autor revela os mecanismos que o Estado utiliza para "justificar" ou tornar legais os atos criminosos contra a população, o "estado de exceção", por exemplo. [breve explicação sobre o estado de exceção].No mundo contemporâneo o conceito de biopoder não dá conta de explicar nossa realidade, então o filósofo cunha o termo necropolítica ou necropoder, que pode ser sintetizado no poder de fazer e ditar quem deve morrer. Esse tipo de poder é acompanhado do regime neoliberal, no qual os indesejáveis, não produtivos, devem ser descartados para a existência desse regime econômico e social. Mas quem são àqueles que devem morrer? Como justificar e aceitar essa morte? Nbembe vai dizer que a raça/racismo e a criação do estado de exceção permanente são fundamentais aí. Como se instaura um estado de exceção permanente ocorre a criação de um inimigo, daquele que ameaça a paz e a ordem. Esses inimigos são criados a partir da raça, na qual a morte de pessoas racializadas é naturalizada, não há comoção social porque é visto como algo "normal" já que são desumanizados - olhem para o exemplo do genocídio em curso na Palestina.

Mbembe utiliza referências históricas de violências e ações contra a vida de determinados grupos, como houve durante a colonização (e persiste) - em que, se tratando de comunidades organizadas de forma diferente do Estado, a violência é justificada pela ausência de leis e direitos naquele território. Ao passo que a desumanização dessas comunidades também era respaldada por teorias evolucionistas da época, coisificando-os enquanto instrumentos, mão-de-obra, parte da natureza também dominável para atingir fins econômicos.

A necropolítica sob a bandeira do neoliberalismo não se dá apenas na extermínio físico ou na bala da polícia, ela ocorre de maneira "silenciosa" e constante na ausência de uma educação pública de qualidade, no desmonte dos serviços públicos de saúde, na negação de auxílio financeiro a pessoas pobres durante a pandemia. Todos esses pontos se somam na produção da morte das pessoas indesejáveis para o capitalismo.

Necropolítica - Achille Mbembe:
https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169

As origens do necro-racista-Estado no Brasil - crítica desde uma perspectiva decolonial e libertária: https://www.youtube.com/watch?v=H3RotusoXRw&t=1896

Silvio Almeida no Roda Viva, 2020: https://www.youtube.com/watch?v=Dykkb5aCszk

Silvio Almeida no Tapera Taperá no mês da Consciência Negra em 2018:
https://www.youtube.com/watch?v=orSloYDU6ok

Rosane Borges - Necropolítica e Violência Racial, 2020:
https://www.youtube.com/watch?v=H_1GXN3EJyY